

L U V I

L U G A R V I V E N C I A L P A R A I D O S O S

COMPREENDENDO O FATOR ARQUITETURA

No percurso de toda a história da humanidade, nos deparamos com períodos fundamentais para evolução relacional e comportamental da sociedade, muitos por sua vez de forma natural e orientado por uma sequência não previsível ao tempo, sobretudo períodos que combinaram em seus momentos os principais agente culturais de um povo, nação, país e classes. Dentre esses agentes, enquadrados a política, a arte, o trabalho, a língua, a economia, a população e suas divisões e vários outros aspectos responsáveis pela constituição de uma sociedade.

Foco então na responsabilidade de todos esses agentes trazerem registros fundamentais de uma cultura que já passou, e disto, revelar todo o contexto expresso em cada um dos aspectos. Como papel mais que fundamental encontra-se a arquitetura. Dela resgatamos toda experiência humana.

Em seu artigo 'A expressão socio-cultural na imagem da Arquitetura', da arquiteta Dra. Luciana Siqueira, Professora na UFRJ, afirma, 'Compreende-se que o ser humano busca sua identidade e expressão no espaço construído'. De fato, desde tempos remotos, o homem necessita da criação da arte entendida como materialização do seu psiquismo em interação com o mundo que o cerca. Com clareza admitimos a importância do objeto arquitetura para representação socio-cultural.

Toda essa justificativa surge como embasamento para uma arquitetura necessária à situações contemporâneas e condizente ao nosso contexto, ainda que único ou não do país Brasil.

Arquitetura voltada ao público mais experiente em idade, os idosos, passa ser uma inquietação pelo quadro futuro próximo da nossa nação.

A proposta inicial se dá pela necessidade de abranger em uma escala arquitetônica um cuidado e responsabilidade com a sociedade como um todo, principalmente a idades mais avançadas. Nasce então a ideia de concretizar um novo pensar sobre a inclusão de idosos. De que forma a arquitetura pode gerar uma boa experiência do espaço para quem já tem limitações, físicas e mentais?

Faço então um exercício de releitura sobre a experiência no campo arquitetônico do indivíduo idoso. Acreditando que experiência deva ser rememorada e suas vivências passadas devam ser aplicadas de modo que contribua a socialização do público alvo. Já não se trata de experimentar algo novo, mas 're' experimentar em suas memórias o que ajudou sua formação.

O nome Centro de Vivência para idosos procura melhorar ainda que de forma reduzida, fases e etapas de quem está em tempo mais debilitados.

LUGAR VIVENCIAL PARA IDOSOS

DEFINIÇÃO

Centro de fortalecimento de atividades associativas, produtivas e promocionais, contribuindo para autonomia, envelhecimento ativo e saudável.

OBJETIVO

Promover o encontro de idosos e de seus familiares, através do desenvolvimento de atividades planejadas e sistematizadas, que possibilitem a melhoria do seu convívio com a família e a comunidade.

PÚBLICO ALVO

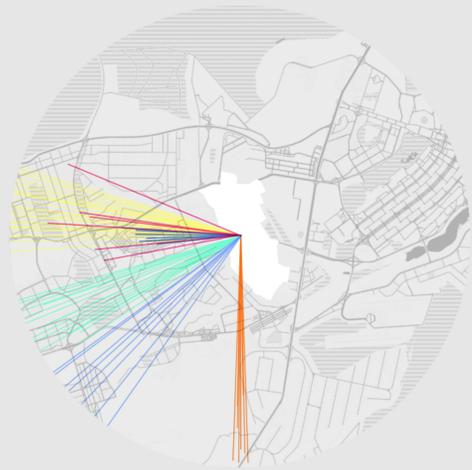
Usuários: Idosos com mais de 60 anos de idade, e que atendem ao requisito de ocupação.

Colaboradores e Familiares: Aqueles que possuem algum grau de parentesco o usuário e outras instituições associativas e participativas do programa social, como escolas, faculdades, ong's e og's, secretarias e outras.





MAPA DA REGIÃO ESCOLHIDA PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO. BRASÍLIA E RA'S - DF

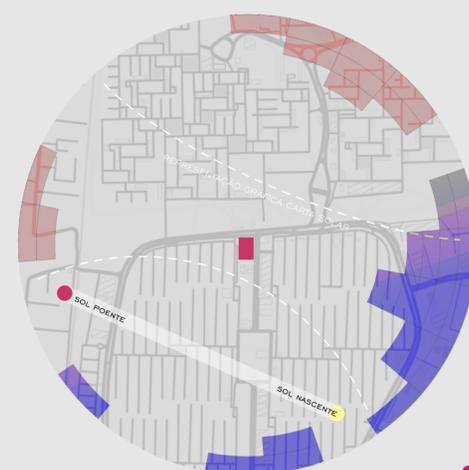


RELAÇÃO DE MOBILIDADE PARA A REGIÃO DO GUARÃ - DF

QUANTIDADE DE PESSOAS QUE PASSAM PELO GUARÃ DIARIAMENTE

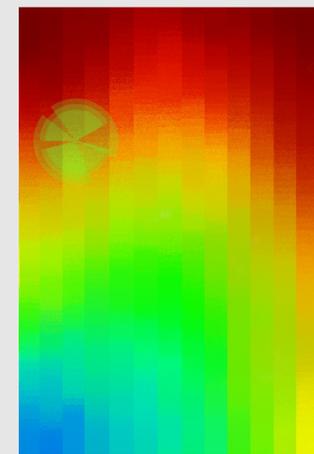
GUARÃ	17.040
CEILÂNDIA	2.476
SAMAMBAIA	2.021
SANTA MARIA	1.272
R. DAS EMAS	1.897
ÁGUAS CLARAS	923
TAGUATINGA	907

fonte: PDAD GERAL DF - 2015



MAPEAMENTO DE CONDICIONANTES DO TERRENO ESCOLHIDO - GUARÃ II, DF

LEGENDA:
 TERRENO ●
 LEITURA GRÁFICA DE VENTOS DE TEMPESTADES ●
 LEITURA GRÁFICA DE VENTOS PREDOMINANTES ●



LEITURA BÁSICA DE TEMPERATURA EM PLANTA



DIAGNÓSTICO PARA O LUGAR

O diagnóstico da análise ocupacional juntamente com o populacional nas regiões de interesse se resume em, compreender primeiro a necessidade de implementar o aparelho arquitetônico em meio a cidade com tal finalidade e proposta de um sistema em gero-habitação contemporâneo, baseado em estudo técnicos de diversas áreas que somam à arquitetura. Segundo atentamo-nos à responsabilidade de impacto do projeto no cotidiano, além de um volume, o lugar para o idoso deve está inserido no fluxo primordial das massas da região. Deve-se notar como algo presente e fundamental para a socialização de pessoas que utilizaram da proposta.

Pontos considerados no Guarã:

- . O numero de idoso na região está entre os mais altos pela relação populacional a cidades, corresponde a 20%;
- . Existe na região um fluxo favorável ao contato cotidiano de pessoas de outras regiões, muitas pessoas passam pelo Guarã;
- . Há um grande número de trabalhadores migrantes de regiões mais populosas como Ceilândia e Samambaia para o Guarã pelo trabalho, assim podendo facilitar o contato social de uma pessoa comum e seu familiar ou amigo e até mesmo ações, com um usuário do projeto;
- . Proximidade com as duas regiões metropolitanas mais ativas do DF, Plano Piloto e Taguatinga;
- . Atente bem o sistemas de mobilidade interbairros;

ENDEREÇO - QI 23 LOTE 1 AE, GUARÃ II (EM FRENTE A ESTAÇÃO DE METRO GUARÃ)



HABITAÇÃO UNI

TIPO A: 3 pavimentos, apt. vazado, média de 3 quartos, pilão cercado, sem subsolo, sem área de lazer.

TIPO A2: lotes residenciais de aprox. 450m², casa geminada, apenas uma frente, andar simples e também de alto nível, os fcos A e A2 são misturados em meio ao bairro.

HABITAÇÃO COL

TIPO B: 4 pavimentos, apt. não vazado, média de 3 quartos, pilão cercado, com subsolo, com área de lazer.

TIPO C: +10 pavimentos, apt. não vazado, variação em quartos, não pilão, com subsolo, com área de lazer, comércio ao longo.

TIPO D: entre 3 e 5 pavimentos, apt. não vazado, geralmente em quilômetros não pilão, sem subsolo, sem área de lazer, comércio serviços ao longo.

COMÉRCIO + SERVIÇO

TIPO A: 3 pavimentos, comércio diverso, serviços nos andares superiores, em galéria.

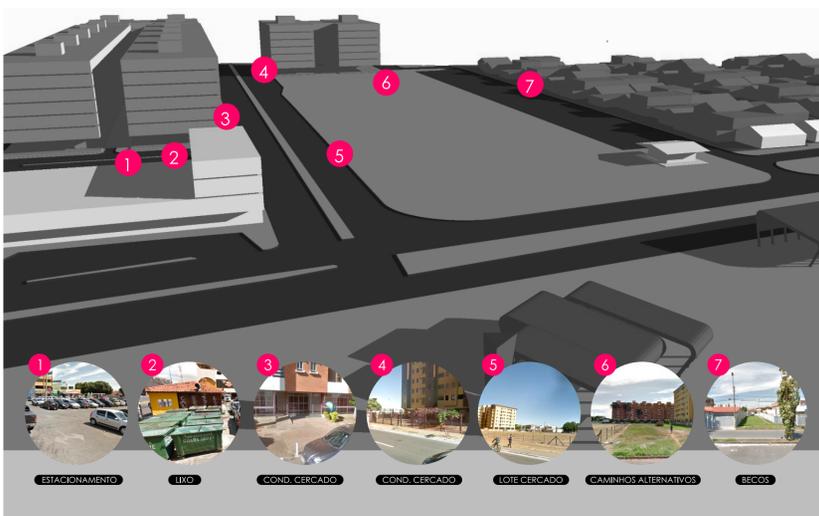
TIPO B: casa adaptada ao comércio e serviço, permeável para a rua, de média ou alta densidade, comércio mais específico.

TIPO C: comércio diverso, sem galéria, média de 3 pavimentos, ou apresenta apenas no térreo da edificação.

TIPO D: quiquebe independente, estrutura simples, poucos espaços de circulação, implantação em processo, e trechos de circulação.

diffícil mapeamento geral no guarã.

CONDIÇÕES DE PASSOS DE PEDESTRE PELO ENTORNO IMEDIATO. PROBLEMÁTICA DE CIRCULAÇÃO URBANA



TERRENO ●

VIAS PRINCIPAIS ●

VIAS SECUNDÁRIAS ●

VIAS LOCAIS ●

PONTO DE ÔNIBUS ●

ESTAÇÃO DE METRÔ ●

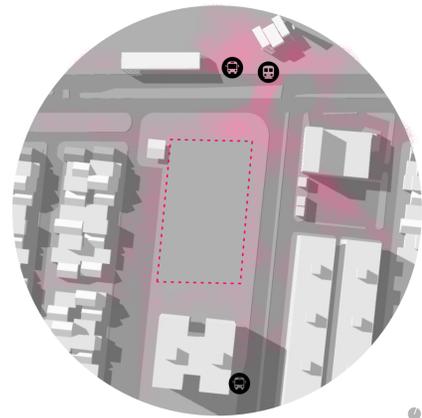
CICLOVIA ●

VIAS PRINCIPAIS: via duplicada, 3 faixas por sentido, quilômetros separados, lateral, arborizada, via para transporte público.

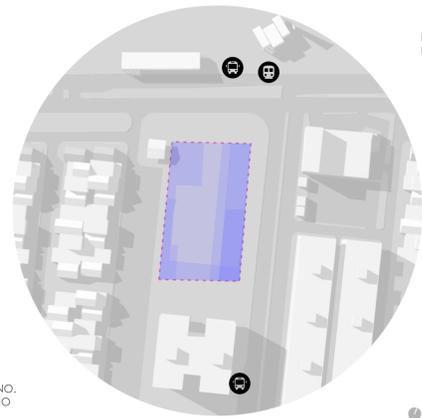
VIAS SECUNDÁRIAS: via de mão única, médio-dimensionamento das faixas, quilômetros separados, calçadas paralelas de via.

VIAS LOCAIS: via de mão única, pequeno-dimensionamento das faixas, não arborizada, não arborizada, calçadas paralelas de via.

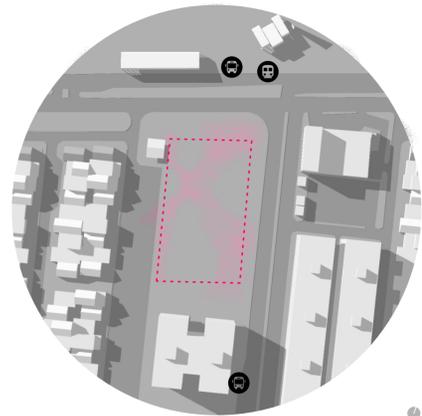
DIAGRAMAS DE INFLUÊNCIAS URBANAS



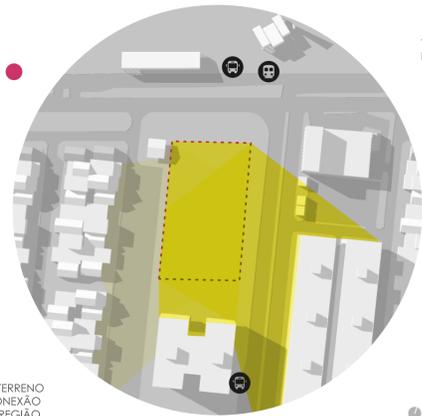
SITUAÇÃO REAL DO TERRENO. PROBLEMATICA EM TERRENO FECHADA DIFICULTANDO PASSAGEM DE PEDESTRES



CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES



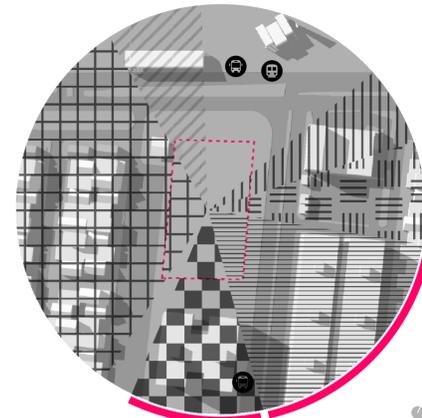
SITUAÇÃO IDEAL. ABRIR TERRENO E LIBERAR ACESSOS E CONEXÃO NA MALHA URBANA DA REGIÃO.



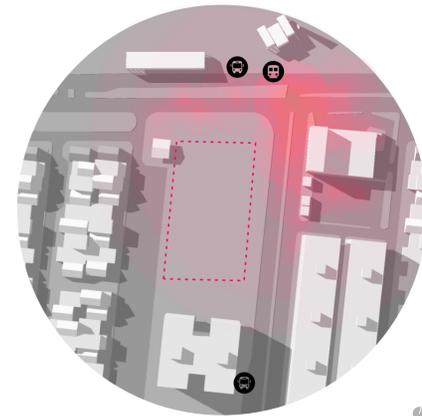
VISIBILIDADE EXTERNA AO TERRENO PELAS ALTURAS DO ENTORNO



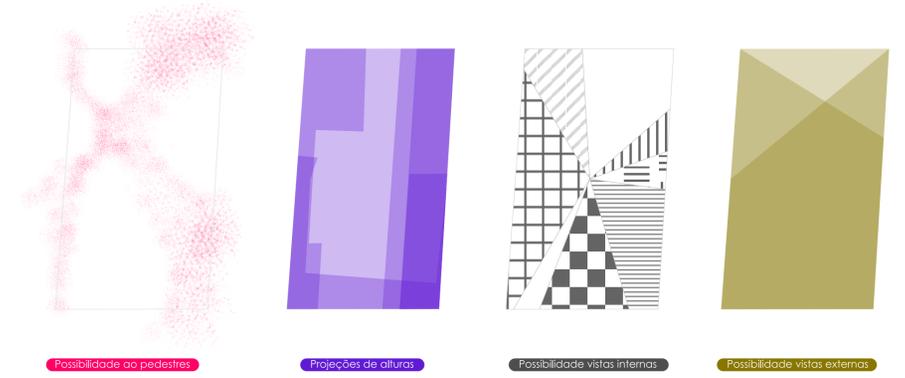
PROJEÇÃO DE SOMBRAS EXTERNAS DE EDIFICAÇÕES EXISTENTE



INFLUÊNCIA DE VISIBILIDADE DE DENTRO DO TERRENO



INCÔMODOS SONOROS E INTENSIDADE

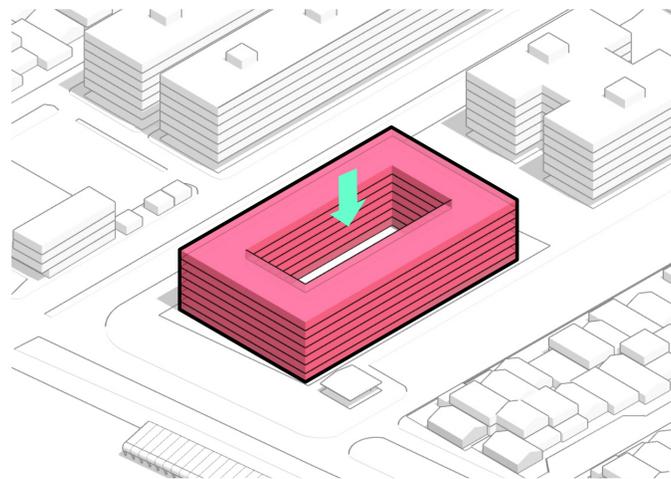


UM RESPOSTA DE IMPLANTAÇÃO

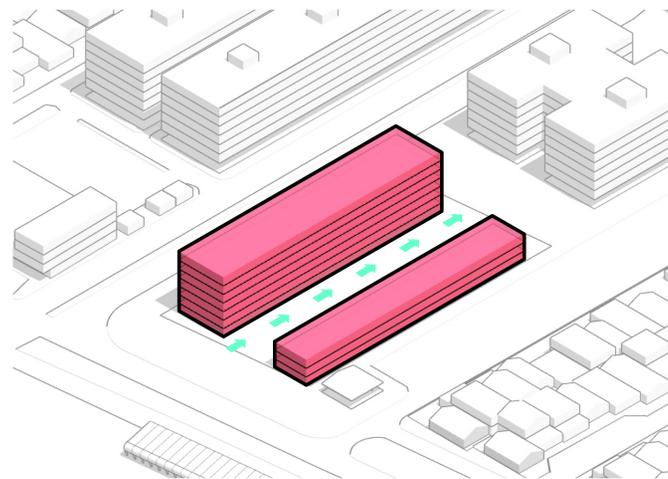
Conduzidos por análises e condicionantes reais do terreno, foi-se necessário gerar gráficos e diagramas de influências urbanas, assim teríamos maior precisão em compor uma solução arquitetônica e até urbana no projeto. Uma característica muito forte no terreno é o ponto de possibilidade de costura e articulação entre o entorno imediato. O passeio em sua volta é extremamente prejudicado e precário, sendo uma área de muita influência, visibilidade marco para a relação do observador. Qualificar o espaço urbano é de certa forma uma tendência do conceito, e somado a necessidade social avaliada na justificativa do tema torna a todo o conjunto de diretrizes e partido um grande quebra-cabeça, porém conduzidos por peças já existentes.

Não buscamos refinar o projeto em traços previsíveis e convencionais da arquitetura contemporânea, senão uma estética correspondente a tais influências, podendo surpreender em seus planos, volumes, cheios e vazios. A sobreposição desses diagramas gerou mais do que um partido, gerou uma interação entre objetivos.

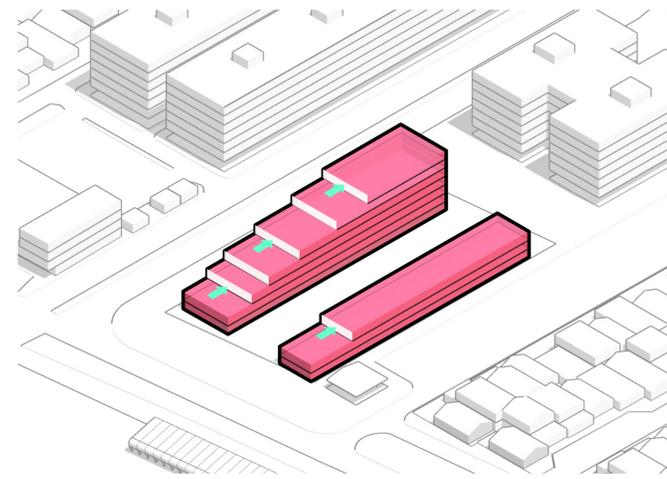
VOLUMETRIA ESTRATÉGICA



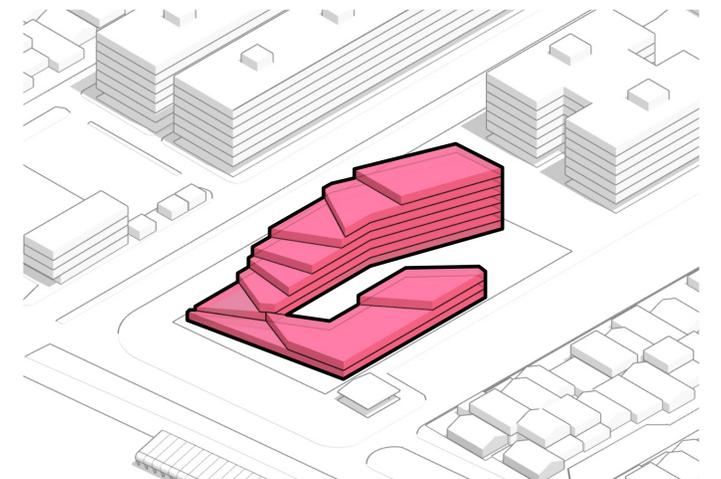
1 - VOLUME EM 7 PAVIMENTO DENTRO DO PARÂMETROS URBANÍSTICOS. ABERTURA DO CENTRO PARA VALORIZAÇÃO DE PÁTIO INTERNO



2 - LIBERAÇÃO DE PASSAGEM CENTRAL PARA CONEXÃO DE OUTROS PONTOS DO TERRENO. TRÂNSITO DE PEDESTRES NO PROJETO.



3 - VARIAÇÃO DE ALTURAS EM RESPOSTA AS ESCALAS DO ENTORNO.



4 - DEFORMAÇÃO DE VOLUME EM RESPOSTA AOS DIAGRAMAS.

A construção de dois blocos serve como a separação principal entre habitação para os idosos e atendimento de apoio hospitalar, como unidade básicas para os próprios idosos e outros que pretendem usar o complexo.

Foi pensado também em um subsolo aberto, como o verdadeiro pátio para usos comuns do projeto, ali seria possível atravessar o terreno e o projeto por meio de uma passarela ao nível da rua para contemplar as atividades e jardins de pátio inferior.

A materialidade do projeto é também uma resposta ao entorno. Assim criamos um volume pouco complexo porém familiar aos moradores e pedestres da região.

UM PROGRAMA PARA VIDA

Para concepção do programa foi-se necessário avaliar as possibilidades de usos e os objetivos de relação do idoso, e seus perfis de vivências. Como um grande complexo, todo o projeto abrange questões de múltiplas funções, afim de criar maior interação do público alvo e também com a sociedade. Um dos maiores objetivos de resposta a implantação e desenvolvimento do LUVI é poder inserir melhor visitantes ou qualquer pessoas de uma rotina da cidade as atividades e usos do projeto.

Hab. Nesc. - habitação para idosos de restrição necessária. Voltado ao idoso onde não há possibilidade dele e nem dos familiares ou responsáveis de cuidado e interação. É proposto total dependência do idoso a instituição, administração, profissionais da saúde e outros colaboradores do projeto. Um sistema completo de integração. Inclusão de idosos de baixa renda, sem familiares, de idades mais avançadas (ex. 90+) e limitações motoras, mental e social;
Hab. Semi. - habitação para idosos de restrição semi-aberta. Voltado ao idoso onde há algumas atividades são dependentes (ex. moradia, acompanhamento médico, convívio), porém sobre outras o idoso tem autonomia. (ex. fazer compras, praticar atividades físicas, sair e voltar com condições mínimas necessárias). É recomendado HabS. ao idoso com médias condições de vida familiar, idade média na fase idosa (ex. 70+), algumas dificuldades de relacionamentos e de saúde.
Hab. Opt. - habitação para idosos de restrição aberta. Voltado ao idoso onde o único intuito é morar em um lugar para idosos, adequado e seguindo os padrões necessários para uma qualidade de vida. O sistema oferece a possibilidade de trabalho em uma das lojas disponíveis no complexo;

